

DESENHOS METODOLÓGICOS PARA ENSINAR ARTE NAS DISCIPLINAS DE ATELIÊS EM UM CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral
valeriefabiane@ufg.br
<http://lattes.cnpq.br/5975075892881891>

RESUMO

Essa pesquisa, orientada por estudos sobre metodologias para o ensino de arte, foi desenvolvida na plataforma *Moodle* do curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Teve por objetivo geral compreender as estratégias metodológicas utilizadas nas disciplinas denominadas ateliês de artes Visuais: Linguagens Bidimensionais, que foram ofertadas nos anos de 2008, 2010, 2012 pelos programas UAB (Universidade Aberta do Brasil), PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica); e na disciplina Atelier de Artes Visuais 1: Desenho, ofertada em 2009 no programa Pró-Licenciatura. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de caso, com base em uma abordagem qualitativa. A primeira etapa do estudo foi exploratória onde realizou-se a geração de dados nas salas, de cada um dos ateliês, ofertados na plataforma *Moodle* utilizando técnicas etnográficas de observação. Durante essa etapa foi possível compreender os fragmentos para buscar a interpretação por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) que foi realizada na segunda etapa. Na segunda etapa, nas fases utilizadas pela análise de conteúdo, foi o momento da interpretação do conhecimento gerado pelo estudo de caso. A análise foca em três pontos que sintetizam reflexões que desvelam aspectos das práticas de atuação docente em artes visuais, sendo eles: 1. Elaboração de tutoriais; 2. Utilização de Galerias de imagens; 3. Orientações textuais. Sendo que os pontos de convergência, que suscitaram nessa pesquisa, geram reflexões através do pensamento do autor Larrosa (2002) buscando criar sentidos a partir da experiência. A partir dos pontos observados pode-se compreender que os desenhos metodológicos para ensinar arte, nas disciplinas de ateliê ofertadas no contexto investigado, indicaram o uso intenso de fóruns, imagens fixas, fotografias e produção textual. Sendo que é preciso levar em consideração que a pesquisa apresenta um desenho limitado, mas que está de acordo com as tecnologias do período e qualidade de acesso

Palavras-chave: Experiência, Ensino de arte, Educação a distância.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV) na modalidade a distância – Universidade Aberta do Brasil (UAB) - foi implementado na Universidade Federal de Goiás (UFG) através da Resolução CEPEC Nº 837 no ano de 2007 em acordo com os Decretos 5.622, 5.773 e 6.303 que regulamenta a Educação a Distância no Brasil. O Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional, no decreto de nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

Com a implementação dessa modalidade educacional, desde outubro de 2007 a FAV/UFG tem ofertado o Curso, semipresencial, de Artes Visuais - Licenciatura na modalidade a distância através de três Programas: UAB (Universidade Aberta do Brasil), Pró-licenciatura e PARFOR (Plano Nacional de Formação). As vagas oferecidas pelos programas para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade à distância (FAV/UFG) foram definidas por demandas advindas dos municípios que propõem a oferta do curso por meio do convênio com o Governo Federal e a UFG.

A primeira turma do programa UAB teve início em outubro 2007 com o término em 2011, sendo configurada por nove municípios polos de apoio presencial: Alexânia, Alto Paraíso, Aparecida de Goiânia, Catalão, Cesarina, Formosa, Goianésia, São Simão e Uruana. Em 2009 teve início a segunda turma UAB, término do Curso em 2013, em outros seis municípios polos de apoio presencial: Anápolis, Inhumas, Iporá, Mineiros, Morrinhos e Rio Verde. Segundo Santos “a Faculdade de Artes Visuais da UFG foi uma das primeiras Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil a ofertar a Licenciatura em Artes Visuais na modalidade semipresencial (2007), em parceria com a UAB/CAPES” (2018, p. 108).

Outro programa implementado na FAV/UFG foi o Pró-licenciatura. Apesar de ter um planejamento iniciado de forma anterior ao da UAB, por um grupo de trabalho formado pela parceria de Instituições de Ensino Superior (IES)¹, iniciou-se apenas no final de 2008 com o término no primeiro semestre de 2013 devido à greve das Universidades Federais em 2012. O programa Pró-licenciatura foi formado por sete turmas divididas em cinco polos de apoio presencial: Goiânia (3 turmas), Firminópolis, Ceres, Catalão e Jataí foi um programa de edição única. Iniciativa pensando em profissionais que atuavam como professores/as de arte na rede pública, nos sistemas estaduais e municipais de educação, mas sem a formação específica na área de atuação. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), realizado na FAV/UFG, em outubro de 2011, foi um programa, criado em 2009, destinado a professores/as em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais, que não possuem formação específica em artes visuais, conforme

¹ Parceria entre a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

referendada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96). Os/as estudantes desse programa eram oriundos de sete municípios polos de apoio presencial: Alexânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Formosa, Goianésia, São Simão e Uruana. O término do curso se deu em 2015.

O projeto pedagógico do curso na modalidade a distância, elaborado em 2009 e 2014, conduziu o programa UAB e PARFOR, e o Pró-Licenciatura foi orientado pelo projeto pedagógico de 2008. Muitas são as disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos projetos pedagógicos do curso de cada programa, mas nessa pesquisa o foco foi dado às disciplinas denominadas ateliês de artes Visuais: Linguagens Bidimensionais, que foram ofertadas nos anos de 2008, 2010, 2012 pelos programas UAB (Universidade Aberta do Brasil), PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica); e na disciplina Atelier de Artes Visuais 1: Desenho, ofertada em 2009 no programa Pró-Licenciatura.

Durante a realização das disciplinas de ateliês que estão sendo investigadas, os três programas combinavam encontros presenciais, organizados geralmente no período noturno de sexta e períodos matutino e vespertino no sábado em datas e horários determinados pela coordenação e mediação online. Para os momentos de mediação online a relação pedagógica entre as/os estudantes, tutores/as (presencial e a distância), professores/as-formadores/as e coordenadores/as, se estabeleceu em uma plataforma para gerenciamento do curso por meio de um usuário (*login*) e senha pessoal pelo endereço: www.ead.fav.ufg.br. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tem seus conteúdos estruturados por um *software* livre, o Moodle². Neste período do curso, em que a pesquisa foi realizada, o curso utilizava a versão 1.8 e posteriormente 1.9 do Moodle gerenciada pelo Centro de Recursos Computacionais da UFG (CERCOMP/UFG).

O objetivo geral da pesquisa é compreender as estratégias metodológicas utilizadas pelos/as professores/as-formadores/as³ nas disciplinas denominadas ateliês de artes Visuais: Linguagens

² O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), criado em 2001, é uma plataforma institucional online constituída por um pacote de softwares gratuitos, adotada pelas universidades brasileiras, e utilizada pela UFG.

³ Docente responsável pelo plano de ensino, planejamento das estratégias de aprendizagem, elaboração das atividades em cada disciplina, avaliação e coordenação das atividades de tutoria dos tutores a distância. E ainda, responsável pela mediação e interlocução, nas salas das disciplinas com o auxílio do tutor a distância (PPC, 2014, p.72).

Bidimensionais, que foram ofertadas nos anos de 2008, 2010, 2012 pelos programas UAB, PARFOR; e na disciplina Atelier de Artes Visuais 1: Desenho, ofertada em 2009 no programa Pró-Licenciatura. A intenção de compreender as estratégias metodológicas utilizadas nas disciplinas de ateliês de Artes Visuais ganhou ênfase, pois uma das perguntas que o grupo de professores/as que trabalhavam na educação a distância (EaD) mais ouvia, no momento das aulas inaugurais que aconteciam de forma presencial, em cada turma que iniciava o curso era: como as disciplinas práticas são trabalhadas a distância?

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de caso com base em uma abordagem qualitativa desenvolvido a partir da pergunta norteadora: como se configuram os desenhos metodológicos, a partir do pensamento pedagógico docente, para ensinar arte nas disciplinas de ateliês em um curso na modalidade a distância? Compreendo com Yin que os estudos de casos de ensino como estratégia de pesquisa “[...] não precisam de se preocupar com o rigor e justa apresentação de dados empíricos [...] para objetivos de ensino, um estudo de caso não precisa conter uma interpretação completa e exata dos acontecimentos [...]” (2005, p. 11). Nesse sentido, buscou-se uma interpretação substanciada na geração de dados obtidos na plataforma *Moodle* através da pergunta norteadora.

A primeira fase do estudo foi exploratória de caráter bibliográfico com leitura de textos e análise documental de alguns documentos do curso na tentativa de construir um plano de estudo do caso. Na segunda fase, também exploratória, buscou-se compreender melhor o contexto de pesquisa, e realizou-se a geração de dados, utilizando técnicas etnográficas de observação direta, nas salas de cada uma das disciplinas de ateliês. Levando em consideração que “[...] a etnografia virtual se dá no/de e através do online e nunca está desvinculada do offline, acontecendo através da imersão e engajamento intermitente do pesquisador com o próprio meio (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2016, p. 173)’.

Durante essa segunda etapa foi possível compreender alguns fragmentos, durante o período de imersão no *Moodle* com a utilização de técnicas etnográficas de observação, para buscar a interpretação por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Após a primeira e segunda fases utilizadas pela análise de conteúdo, que são: 1) pré-análise; 2) exploração do material; que foi o momento de percepção dos resultados, aconteceu a terceira fase, uma interpretação do

conhecimento gerado pelo estudo de caso. Para possibilitar a análise foram elencados alguns pontos, durante os momentos de observação das salas de cada disciplina no ambiente de ensino, advindos da tabulação de algumas questões formatadas em um questionário através da ferramenta *Google Forms*.

Após a avaliação das respostas dos questionários, obtidas no decorrer de períodos de imersão no *Moodle*, a análise dessa pesquisa foca em três pontos que sintetizam reflexões que desvelam aspectos das práticas de atuação docente em artes visuais das disciplinas de Ateliês, na modalidade a distância, nos quatro programas pesquisados, sendo eles: 1. Orientações textuais; 2. Elaboração de tutoriais; 3. Utilização de Galerias de imagens.

Como professora que atua nessa modalidade de ensino, desde 2009, e na tentativa de compreensão dos pontos de convergência que suscitaram nessa pesquisa, me apoio no pensamento do autor Jorge Larrosa Bondía para criar sentidos, aos momentos de observação durante a pesquisa nas disciplinas de ateliês na modalidade a distância, a partir da experiência através dos princípios da reflexividade e transformação (BONDÍA, 2011).

O primeiro ponto de convergência indica a utilização de orientações textuais. Ponto que evidencia que nessa modalidade de ensino a interação entre estudantes, professores/as-formadores/as e tutores/as a distância⁴ acontece através da linguagem escrita em processos síncronos e assíncronos de comunicação. O texto escrito é integrante da comunicação e proporciona o diálogo que é condição fundamental para que ocorra o ensino e aprendizagem na EaD.

Nas salas das disciplinas no *Moodle* é possível observar que além das orientações textuais iniciais para cada atividade em formato de documento também havia orientações presentes nos fóruns que propunham uma conversa didática. Percebe-se, nos momentos de imersão nas salas da plataforma *Moodle*, que os fóruns podem ser um espaço para um pensar através das palavras, a partir das orientações textuais recebidas, juntamente com as pessoas envolvidas no processo de

⁴ O/a tutor/a a distância é responsável em orientar o estudante sobre o conteúdo das atividades, mediar as discussões nos fóruns e aplicar as avaliações. Atende o aluno no ambiente online em orientações individualizadas e ou em grupos na busca por ampliar os espaços de diálogo com/entre o professor-estudante, estudante-estudante e estudante-ambiente online (PPC, 2014, p.72).

formação. Um modo de pensar sobre a produção artística desenvolvida acontece de forma tímida e não se mostra como um pensamento que promova uma experiência, pois ainda se apresenta com ênfase nas questões formais.

Para desenvolver um pensamento que evoque uma abertura sensível para compreensão da ação é necessário ter em mente que

[...] pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E isto, sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E o modo como agimos em relação a tudo isso (BONDÍA, 2002, p. 21).

Um segundo ponto em destaque, sem uma ordem hierárquica, é a elaboração de tutoriais. Para as turmas da UAB, na disciplina “Linguagens Bidimensionais” ministrada em 2008, os tutoriais, em formato pdf, foram direcionados para o/a professor/a para gerar conhecimento sobre os recursos do *Moodle* e propiciar familiaridade no manuseio de algumas ferramentas disponibilizadas no AVA.

Na disciplina ministrada em 2009, “Atelier de Artes Visuais 1: Desenho” e na disciplina “Linguagens Bidimensionais” ministrada em 2012, os tutoriais disponibilizados não apresentaram os recursos do *Moodle*. São tutoriais, em formato *word*, que preparam o/a professor/a para criar galerias de imagens. Esteve de forma explícita nos diálogos nos fóruns uma preocupação com a postagem das imagens, pois era o meio principal para apresentação das produções dos/as estudantes. Buscando dar orientações a respeito das postagens de imagens, os tutoriais foram elaborados pelo professor formador e ou tutor/a com exemplos imagéticos de como inserir e redimensionar imagens utilizando as ferramentas do *Moodle*.

Em uma das etapas da disciplina Linguagens Bidimensionais em 2010 foi utilizado, juntamente com orientações textuais, um tutorial em vídeo com exemplos de um dos exercícios propostos que solicitava do/a estudante lidar com ponto e linha no momento de produção. Já na disciplina Linguagens Bidimensionais ministrada em 2010, foram disponibilizados dois vídeos (de 5 e 11 min.) denominados “vídeo passo-a-passo sobre a atividade” que exemplificavam as atividades 3 e 4. Esses vídeos ofereciam um passo a passo de como as atividades poderiam ser realizadas para

gerar uma maior autonomia dos/as estudantes no momento de desenvolver as atividades solicitadas.

A presença de tutoriais levanta uma questão importante quando se pensa em estratégias metodológicas na modalidade a distância, que é buscar um modo de transformar informações em conhecimentos, considerando que os sujeitos estão cada vez mais informados e que a informação não é experiência. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre uma advertência feita por Bondía (2002), pois o autor explicita que é preciso aprofundar sobre a informação que estamos recebendo, para que nossa capacidade de ter uma experiência não seja cancelada. Caso não seja dada a devida atenção à informação recebida, o sujeito da informação “[...] com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que se consegue é que nada lhe aconteça” (2002, p.22).

Para atravessar esse espaço informacional dos tutoriais em texto, imagem e vídeos é necessário desenvolver um processo reflexivo de compreensão para evitar uma imediata devolução de atividades como uma ação vazia de ideias. Compreensão que pode ser compartilhada, com colegas e ou professores/as-formadores/as, e ou tutores/as dentro do espaço digital, em um movimento de pensar, falar, ouvir e agir.

O terceiro ponto de destaque foi a utilização de Galerias de imagens. Na disciplina “Linguagens Bidimensionais” ministrada em 2008 foi criada, de modo experimental, uma Galeria denominada “Galeria Virtual Piloto” utilizando a ferramenta fórum de perguntas e respostas. Nesse fórum cada estudante postou a imagem do trabalho que considerou mais relevante e que foi produzido no decorrer da disciplina expondo de forma textual seus comentários a respeito de sua escolha. Na disciplina “Linguagens Bidimensionais” ministrada em 2010 ao invés da utilização do fórum foi criado um recurso denominado ‘Galeria de Imagens’ e que foi utilizado para postagem de cada atividade realizada. Cada estudante ao postar o seu trabalho na galeria, poderia escrever um comentário em um espaço destinado para escrita de texto. Esse recurso produzido pelo CIAR e utilizado para Galeria de Imagens utilizou

[...] um modelo existente para a versão do Moodle 1.9, e adaptada para funcionar no Moodle 1.8.8, e adicionando funcionalidades, como: capacidade de enviar imagens (antes, somente o que estivesse dentro do diretório da Galeria seria adicionado à ela); capacidade do professor decidir se alunos podem ou não enviar imagens; visualização das imagens uma

por uma (antes era utilizado o plugin LightBox Gallery, como na figura abaixo); comentários por imagem, e não por galeria; visualização de quem enviou cada imagem, dentre outros. (GOMIDE, 2009, s/p).

Para que a contribuição da Galeria de Imagens seja absorvida pelos/as estudantes no curso, para além de representar um repositório de imagens, convém desenvolver uma perspectiva dialógica e reflexiva nos fóruns e ou encontros presenciais. Segundo Bondía “[...] a falta de silêncio e de memória, são também inimigas mortais da experiência” (2002, p.23). Sendo o silêncio um instante de exteriorização de um acontecimento para indução de um movimento de voltar através na intenção de promover uma interatividade entre a ação e o pensamento.

Fortalecer um pensar, com a publicação das imagens dos trabalhos produzidos na Galeria, é uma forma de abraçar a ação possibilitando que algo (nos) passe, (nos) toque e ou (nos) aconteça. Esse pensamento parte do princípio da reflexividade, proposto por Bondía, que sugere a experiência como um movimento de ida e volta.

Um movimento de ida porque a experiência supõe um movimento de exteriorização, de saída de mim mesmo, de saída para fora, um movimento que vai ao encontro com isso que passa, ao encontro do acontecimento. E um movimento de volta porque a experiência supõe que o acontecimento afeta a mim, que produz efeitos em mim, no que eu sou, no que eu penso, no que eu sinto, no que eu sei, no que eu quero, etc (2011, p.6).

No movimento de volta, após um período reflexivo estimulado pelas imagens da Galeria, o sujeito se encontra como produtor e receptor, e pode deflagrar um processo dialógico nos fóruns. Poderíamos dizer que esse procedimento de “ida e volta” só se inicia quando esse sujeito sai de si (sua produção artística e reflexões), encontra o outro (também com sua produção artística e reflexiva), e retorna a si mesmo para através da escrita expor suas reflexões.

É preciso considerar que essa investigação se deteve em uma pequena parcela das disciplinas de ateliês que compõem as matrizes curriculares do Curso, pois analisou apenas as primeiras disciplinas de ateliê de cada turma e programa até o ano de 2012 onde pode-se compreender, a partir dos pontos observados, que os desenhos metodológicos para ensinar arte, nas disciplinas de ateliê ofertadas no contexto investigado, indicaram o uso intenso de fóruns, imagens fixas, fotografias e produção textual.

Durante a análise foi possível perceber que não basta apenas a indicação das ferramentas, mas há uma necessidade de um planejamento pedagógico elaborado pelo professor/a-formador/a

para fomentar interatividade nos fóruns, partindo das orientações textuais, para constituir um diálogo com os/as tutores/as. O papel do professor/a é um trabalho desafiador na medida que como curador/a “[...] ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno” (MORÁN, p.24, 2015).

Esse movimento docente para dar apoio, para que os/as estudantes pudessem produzir e estar em contato com o conteúdo disponibilizado, está presente nos diversos fóruns: Fórum de entrega de atividades, Fórum da Atividade Prática, Fórum de produção individual, Fórum de discussão, que foram os espaços disponibilizados para o compartilhamento das produções e o diálogo com os/as nas disciplinas de ateliê. Nesse sentido, “o uso do fórum tende a assumir um caráter pedagógico e não apenas tecnológico, atribuindo também grande sentido à figura do professor na EAD como mediador pedagógico” (DUARTE, 2010, p. 42).

Após compreender a realidade do contexto pesquisado e a análise dos pontos de convergência que suscitaram, que são expostos em consonância com o pensamento de Bondía (2002), observa-se que em vários momentos é necessário realizar uma pausa reflexiva, para dar sentido ao que foi feito no decorrer das disciplinas, após cada envio de cada uma das produções nas dos ateliês. Sendo que os pontos sintetizados nesta pesquisa sinalizam para a necessidade da promoção das ações indicadas por Bondía (2002) - parar, pensar, olhar, escutar, falar, sentir, suspender, cultivar e calar - como constituinte dos procedimentos metodológicos de cada disciplina, indicando um gesto de interrupção que deflagra um processo reflexivo para atribuir significados e sentidos ao que foi vivenciado e realizado, podendo, assim, valorizar uma experiência.

E dessa forma, a partir do duo ‘experiência/sentido’ (BONDÍA, 2002) o sujeito da informação possa se transformar, com a exploração do sentido, em sujeito da experiência. Um exercício para alcançar o princípio da transformação que exige uma predisposição para buscar o que pulsa em mim e me mantém vivo/a para pensar, ouvir, falar e viver em um processo formativo que se abre a experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Experiência e alteridade em educação. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04 27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444>. Acesso em: set. 2022.

LARROSA, Bondía, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista. Brasileira de Educação. 2002, nº.19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 06 set. 2022.

DUARTE, Sarah Karine da Silva. O Uso do Fórum na EaD: contribuições pedagógicas. Revista da Graduação, v. 3, n. 2, 2010.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2016. 239 p. 4ª reimpressão. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n54.16759>. Acesso em: jun.22.

GOMIDES, Lauro Ramon. Tutorial da Galeria de Imagens. Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR). Goiânia, UFG, 2009.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SANTOS, Noeli Batista dos - Transformando blogues em artefatos da mídia-arte: experimentações poético-pedagógicas. Tese 2018. 209 p.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

É Licenciada em Artes Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás, Mestre em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás (UFG), doutora em Arte e Cultura Visual pelo Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (UFG). De 2009 a 2016 ministrou disciplinas na modalidade a distância dos programas UAB, Pró-Licenciatura e PARFOR no curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAV/UFG. Foi coordenadora geral do Programa de Extensão e Cultura da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG): Arte na Escola - Polo Goiás de 2018 a 2021. Atualmente é professora adjunta na Faculdade de Artes Visuais (UFG) atuando nas disciplinas de História do Ensino das Artes Visuais no Brasil e Estágio Supervisionado I na modalidade presencial e na modalidade a distância (UAB).